

VII CINCCI

VII Colóquio internacional  
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

## O Centro Urbano como Núcleo histórico-mercantil

*The Urban Center as a historical and commercial center*

*El centro urbano como centro histórico y comercial*

BRANDÃO, Amanda Ramile Alves; Graduada; Faculdade Paraíso do Ceará (FAP-CE)

[ramileamanda@gmail.com](mailto:ramileamanda@gmail.com)

MELO NETO, Edson Muniz de; Mestre; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

[edsonmuniz.arq@gmail.com](mailto:edsonmuniz.arq@gmail.com)

### Resumo

Vinculado ao espaço urbano, os negócios do comércio se expandem e retraem ao sabor do lucro. A estruturação do centro tradicional de Juazeiro do Norte-CE tomou proporções não planejadas, e sem medidas protetivas vigentes, edifícios históricos foram transformados ao longo dos anos para incorporarem a necessidade do comércio em constante crescimento.

Dessarte, a problemática que fomentou este trabalho visa a discussão do elo entre as edificações antigas da cidade e a necessidade de expansão da atividade mercantil. Diante disto, essa pesquisa possui como cerne, a análise da atuação do centro comercial como centro histórico na cidade de Juazeiro do Norte, por meio do discurso dialético, sob a ótica do urbanismo contemporâneo segundo Lynch (1985). Através da análise investigativa, concluiu-se que o processo de descaracterização do centro histórico representa mais que a adequação da arquitetura da cidade, às condições motivadas para adaptação ao comércio.

**Palavras-chave:** Cidade. Centro Comercial. Centro Histórico.

***The Urban Center as a historical and commercial center***

### Abstract

*Linked to the urban space, the commercial businesses expand and retract with the taste of profit. The structuring of the traditional center of Juazeiro do Norte-CE took unplanned proportions, and without protective measures in place, historic buildings have been transformed over the years to incorporate the need for constantly growing commerce. Thus, the problem that fostered this work aims at discussing the link between the old buildings in the city and the need to expand commercial activity. Given this, this research has as its core, the analysis of the performance of the shopping center as a historic center in the city of Juazeiro do Norte, through the dialectical discourse, from the perspective of contemporary urbanism according to*



VII CINCCI

VII Colóquio internacional  
sobre Comércio e Cidade

Fortaleza, 03 a 07 de Novembro de 2020

*Lynch (1985). Through the investigative analysis, it was concluded that the process of mischaracterization of the historic center represents more than the adaptation of the city's architecture to the conditions motivated to adapt to commerce.*

**Keywords:** *City. Shopping Center. Historic center.*

## ***El centro urbano como centro histórico y comercial***

### **Resumen**

*Vinculados al espacio urbano, los negocios comerciales se expanden y se retraen con el sabor de las ganancias. La estructuración del centro tradicional de Juazeiro do Norte-CE tomó proporciones no planificadas, y sin medidas de protección establecidas, los edificios históricos se han transformado a lo largo de los años para incorporar la necesidad de un comercio en constante crecimiento.*

*Por lo tanto, el problema que fomentó este trabajo tiene como objetivo discutir el vínculo entre los edificios antiguos de la ciudad y la necesidad de expandir la actividad mercantil. Ante esto, esta investigación tiene como núcleo, el análisis del desempeño del centro comercial como centro histórico en la ciudad de Juazeiro do Norte, a través del discurso dialéctico, desde la perspectiva del urbanismo contemporáneo según Lynch (1985). A través del análisis de investigación, se concluyó que el proceso de caracterización errónea del centro histórico representa más que la adaptación de la arquitectura de la ciudad a las condiciones motivadas para adaptarse al comercio.*

**Palabras clave:** *Ciudad. Centro comercial. Centro histórico.*

## **1 À guisa da introdução**

Ao tornar-se importante fonte de renda, o comércio passou a chamar atenção para o espaço ao qual ocupa e suas consequências foram refletidas também na arquitetura do lugar. Cidade e comércio em seus aspectos mais explícitos são extremamente mutáveis. Vinculado ao espaço urbano, os negócios do comércio se expandem e retraem ao sabor do lucro.

Em paralelo, como preservar a história de uma cidade que se deixou esquecer? A estrutura física de um espaço geográfico detém informações chave que contam parte dessa história, pois os fatos ocorridos ao longo dos anos aconteceram ali. Com isso, todo lugar que pode ser considerado como espaço construído, pressupõe um passado como condição do tempo, unido a um conjunto de componentes heterogêneos (MAGNAVITA, 2001). Os fatos políticos e sociais que acontecem ao longo dos anos moldam as construções das cidades adequando-as fisicamente de acordo com a necessidade da comunidade.

Devido à relevância a nível regional de seu comércio e serviços, o centro tradicional de Juazeiro do Norte-CE perde aos poucos sua identidade inicial arquitetônica. Muito se deve aos seus ocupantes sem instrução e com pouco incentivo governamental para a preservação. A problemática que fomentou este trabalho visa a discussão entre o elo das edificações antigas da cidade e a necessidade de expansão do comércio. O objetivo geral tenciona discursar a relação de atuação do centro comercial como centro histórico de Juazeiro do Norte sob a ótica do urbanismo contemporâneo segundo Lynch (1985) e suas características adquiridas ao longo do tempo, em que refletem dentro dos aspectos da cidade contemporânea, a corrida capitalista.

## **2 Procedimentos metodológicos**

O intuito desta pesquisa, do ponto de vista analítico, visa discorrer a atuação do centro histórico de Juazeiro do Norte como centro comercial, com suas edificações esquecidas, as demolidas e as transformadas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram, a pesquisa de dados, a coleta de informações em órgãos públicos e livros da literatura histórica local.

Partindo de outras fontes de pesquisa como memoristas e historiadores, além de o estudo da legislação local, tomou-se o Centro Histórico/ Zona Central da cidade como a área mais condizente a ser estudada. Por meio da análise da percepção do meio ambiente desenvolvida por Lynch (1985) foi estudado neste trabalho a legibilidade, identidade, estrutura, significado e imageabilidade da cidade em questão.

Nesse seguimento, o artigo é dividido em três partes. A primeira parte dialoga sobre a história do centro da cidade ao retratar principalmente suas razões de atração. Em seguida, há a quebra da ideia do centro histórico descaracterizado pelo comércio, justificado pela sua própria evolução histórica. E por fim, a terceira parte discute a relação do comércio do centro, das centralidades e seus atuais desafios.

### 3 História do Centro

Diferente da maioria das cidades médias<sup>1</sup> contemporâneas brasileiras, Juazeiro do Norte-CE possui uma referência nada comum e que não está atrelada somente a economia, mas à fé, ao sagrado e ao místico. Van den Brule (2013) retrata ao prelecionar sobre a história da cidade, a existência de um padre visionário como ator social que interferiu diretamente no processo de urbanização e na morfologia urbana da localidade. Padre Cícero foi uma figura de extrema relevância para a cidade de Juazeiro do Norte, possuindo uma ampla biografia, motivo pelo qual não será largamente descrito.

A ascensão do padre como santo popular nordestino deu início ao êxodo para Juazeiro, devido supostos milagres ocorridos em 1889. A visão política e empreendedora do padre fez surtir, somado ao seu carisma, o rápido desenvolvimento urbano e populacional (GURGEL, 2012). De acordo com Pereira (2014), ocorreram diversas grandes secas no Nordeste entre os anos de 1877 e 1915, sendo a migração para o sul do Ceará a fuga de sertanejos castigados e atraídos pela abundância de água e trabalho.

Com a ocorrência de intensas migrações para Juazeiro, o salto demográfico ocorrido em poucos anos foi inevitável e sem controle algum, tanto que população da localidade atingiu o nível de 15 mil habitantes em 1909 (DELLA CAVA, 2014). Diversas foram as razões de atração para Juazeiro do Norte. As particularidades físicas geológicas, geomorfológicas, pedológicas e climáticas, condicionaram a produção agrícola. Tem-se pela crença popular que por ser uma rota de passagem, as pessoas que iam chegando viam oportunidade de realizar a atividade do comércio, fato este que possibilitou a comercialização de seus produtos também para outras cidades do nordeste (PEREIRA, 2018).

Toda essa população precisou de alguma forma se instalar no povoado o que deu início, segundo Pereira (2014), a uma divisão social do espaço que induz ao alicerce de formação de uma estrutura urbana de característica monocêntrica expressando-se como centro-periferia por todo século XX. “Centro rico e periferia pobre caracterizam a estruturação de Juazeiro do Norte ao longo da sua história” (PEREIRA, 2014, p.67).

Gurgel (2012) descreve que em 30 de setembro de 1858, o núcleo de Juazeiro torna-se distrito subordinado administrativamente à cidade vizinha Crato e em 1911, alcança o patamar de cidade. Tem iniciado então a história de um lugar movido pela fé e pelo trabalho, que ao longo de seus pouco mais de 100 anos, surpreende por ser uma das cidades que mais cresce acima da média no Brasil e no Ceará (PREFEITOS, 2018).

O salto de Juazeiro foi imprevisto “[...] durante as três primeiras décadas do século XX, esta cidade passou de um simples povoado a uma das mais importantes e influentes do Estado do Ceará, tanto política quanto economicamente” (PEREIRA, 2018, p. 95). Para que isso fosse possível, diversos agentes contribuíram, como Padre Cícero, os comerciantes e os proprietários de pequenas indústrias, que fortaleceram o embasamento dessa cidade articulada e em expansão.

---

<sup>1</sup> **Cidades Médias:** não apenas no discurso midiático e no senso comum, mas também na literatura científico-acadêmica, é implantada a ideia de que é um determinado nível populacional que as qualifica. De acordo com Sposito (2001), o contexto geográfico e o momento histórico, são alguns parâmetros para determinar uma cidade média.

Juazeiro do Norte encontra-se distante aproximadamente 421km da capital Fortaleza e possui uma população estimada em 274.207 habitantes de acordo com dados de estimativa disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) no ano de 2019. No coração do nordeste brasileiro, a cidade destaca da Região Metropolitana do Cariri<sup>2</sup> (RMC), ao sul do estado do Ceará, reúne em média todos anos segundo Soares (2018), uma marca de 2,5 milhões de romeiros.

Como assegura Bezerra (2017), Juazeiro do Norte, pertencente à região berço da cultura e vitrine do folclore do Ceará, o Cariri cearense, revela aspectos culturais preciosos e distintos da capital. Ainda assim, sem estudos específicos sobre sua arquitetura da cidade, Juazeiro do Norte segue com escassas matérias e registros arquitetônicos característicos da sua identidade local. Juazeiro, passando por modificações abruptas em tão pouco tempo, o senso de segurança emocional retratado por Lynch (1985) acaba por ser quebrado com a ideia de que as partes da cidade podem ser reconhecidas facilmente.

Pereira (2014) e Gurgel (2012) convergem em seus trabalhos ao explanarem os centros e as centralidades da RMC e neste sentido, quando analisado de forma dinâmica é possível reparar que a estruturação da cidade de Juazeiro do Norte ocorreu em um padrão centro-periferia. A maior questão deste ponto é fomentar que não houve um centro ocupado por adventícios<sup>3</sup> e uma periferia ocupada pelos filhos da terra (cearenses) ou vice-versa (PEREIRA, 2014).

A questão espaço-ocupacional da expansão de Juazeiro, como ressalta Pereira (2014) chama a atenção para a complexidade de um centro ocupado por minoria de adventícios, pelos mais ricos ligados à política e ao comércio, além dos possuidores de afinidades com o Padre Cícero. Por outro lado, existiu uma periferia ocupada pela maioria dos adventícios e romeiros, em sua grande maioria pessoas pobres, que viam em Juazeiro a esperança de um recomeço de vida.

Entendendo que cidade e comércio possuem uma relação de origem, é passível de se compreender que Juazeiro do Norte, assim como diversas outras cidades, detém uma natureza mais centrípeta<sup>4</sup>. Esta classificação determinada por Christaller em 1933 e citada por Souza (2019) em sua obra “ABC do Desenvolvimento Urbano”, também foi utilizada por C.C.Colby na década de 1930, mas para referir-se às forças de descentralização das atividades econômicas, ou a formação dos chamados subcentros.

#### 4 Descaracterização como caracterização

A relação de simbiose existente entre cidade e comércio data desde a Antiguidade, quando nos agrupamentos humanos a produção agrícola possibilitava

---

<sup>2</sup> **A Região Metropolitana do Cariri** dispõe de 42 municípios, tendo como foco 9 cidades sendo 3 as principais, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha que, devido sua conturbação contemplam da sigla CRAJUBAR. A RMC foi oficializada a partir da Lei Complementar Estadual nº78 sancionada em 29 de junho de 2009.

<sup>3</sup> **Adventícios:** Neste caso, pessoas de outros estados do nordeste exceto Ceará.

<sup>4</sup> **Centrípeta:** Na cidade as atenções das pessoas estão voltadas mais para a área central de negócios, que para suas franjas urbanas, ou seja, para o núcleo, para seu embrião. Diferentemente da zona rural em que as atenções estão voltadas para as plantações gerando assim um movimento mais centrífugo.

o excedente alimentar<sup>5</sup>. Este marco para Souza (2019) induz o aparecimento e a proliferação da urbis para além das inovações técnicas de agricultura, para as mudanças sociais, culturais e políticas embutidas ao avanço da humanidade.

Com isto, diversos são os tipos de concentração de atividades comerciais e de serviços dentro de uma mesma cidade. Com isso, a área considerada como “centro” da cidade por vezes, corresponde ao centro histórico e este tende a se expandir e evoluir, alternando-se entre edificações de valor histórico-arquitetônico e os construídos mais recentemente (SOUZA, 2019).

Dessarte, toda cidade é do ponto de vista geoeconômico, em maior ou menor grau, uma localidade central definida pela quantidade e qualidade dos bens e serviços ofertados, atraindo assim, compradores das redondezas, da região, do país e até do exterior (Christaller 1933, apud Souza, 2019). Ou seja, em aspectos gerais, a cidade será formada primeiramente por questões mercantis gerando assim, centros e centralidades e com isso atendendo a variar o grau, campos e públicos distintos.

A descaracterização dos centros históricos das cidades brasileiras é uma realidade vigente e a preservação cultural é uma prática ainda jovem que visa manter vivo o diálogo entre o passado e o presente a fim de conservá-lo para o futuro. Nasceu o primeiro documento jurídico que garantia a segurança e guarda das edificações antigas apenas em 30 de julho de 1968, com a lei nº 9.109, a partir de episódios em que os elementos construtivos eram retirados das edificações por colecionadores neoclassicistas na capital carioca. Mesmo com todo o respaldo sobre a preocupação em preservar história e memória da cidade e do povo, não são todos que possuem a consciência de sua real importância, mantendo estigmas e preconceitos acerca da preservação do patrimônio.

Cientes de que cada cidade possui uma realidade específica, a preservação do patrimônio histórico, continuamente reinventada, é o resultado da necessidade de prover aos grupos sociais do local, uma identidade que assegure sua existência. Nesse ínterim, os órgãos que tratam do patrimônio histórico arquitetônico em Juazeiro do Norte constituem um ponto ainda pendente.

A discursão sobre a existência da relevância das edificações fosse ela histórica, fosse ela arquitetônica do município em questão, não perdura no foco desta discursão. Mas sim, os fatores contribuintes para a memória e a construção da identidade da urbis que somados, repercutem no sentimento de pertencimento.

Desta feita, fundamentado nas teorias de Lynch (1985), a imagem de identidade, estrutura e significado, que o usuário adquire ao utilizar-se da cidade é rompida com a perda da memória visual já não mais existente devido a transformação da cidade. O centro de Juazeiro passa então a captar novos significados para as pessoas, tornando-se palco de novas experiências.

A zona de Centro Histórico ou Zona Central, delimitada previamente pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juazeiro do Norte (PDDU) contempla as edificações de relevância de identidade, histórica, e arquitetônica. A própria normativa já mescla os usos e funções do que chama de centro histórico por desde sempre, atuar como centro ativo, de comércio e serviços “Refere-se à área onde

---

<sup>5</sup> **Excedente Alimentar** possibilitou a desvinculação da agricultura de alguns indivíduos, para o encargo de outras funções, como atuar na proteção do agrupamento, realização de práticas religiosas, construção de abrigos e inclusive trocas e escambos entre outros agrupamentos, o princípio do comércio (SOUZA, 2019).

surgiu a cidade, sítio inicial da ocupação urbana e/ou centro urbano, onde concentra-se a maior parte do comércio e serviços da cidade.” (PDDU, 2000, p.38)

As formas, as dimensões e as técnicas empregadas nas construções históricas contam muito sobre as condições de vida e tecnologias disponíveis na época. “Apesar de por vezes não haver edifícios de valor patrimonial excepcional nos centros históricos, é fundamental que a sua preservação seja perspectivada de uma forma conjunta e integrada, abordando as suas estruturas físicas como um todo indivisível” (SEBASTIÃO, 2010, p.45). Por isso, por mais simples que sejam essas construções antigas, elas guardam a riqueza do qual são compostas, além da memória visual, transmitidas para muito além das paredes aos usuários da cidade.

Juazeiro deu seu rápido crescimento econômico entre as décadas de 1970 e 1980, tendo como consequência imediata, o crescimento populacional e a explosão imobiliária. A religiosidade mesmo que em períodos sazonais de romarias, alimenta o mercado consumidor, fato este que não passou despercebido por especuladores imobiliários, que seguiram a modificar a paisagem urbana da cidade (GURGEL, 2012). Ainda mais por este motivo, as edificações vacantes que ocupam o centro tradicional, possibilitam espaços de alto potencial econômico e ao não serem protegidas por nenhum órgão fiscalizador, passam por as alterações necessárias para atender a demanda comercial da localidade, exemplo disso pode ser visto na figura 1.



Figura 1: Antes e depois de edificação vacante em Juazeiro do Norte.

Fonte: Revista Cariri (2019).

No mês de dezembro de 2018, o Jornal do Cariri noticiou sobre a demolição de outra edificação vacante, a residência localizada ao lado do Museu do Padre Cícero, pertencente inicialmente a Juvêncio Santana, o primeiro juiz da cidade (Figura 2 e 3). Em entrevista com Renato Casimiro, memorista e pesquisador de Juazeiro, alerta que havia comunicado as autoridades sobre a importância do



tombamento da edificação, já ciente do interesse da família na venda do imóvel. Para o memorista a edificação de pouca relevância arquitetônica deveria ter sido protegida devido fatores históricos. A mesma detinha uma conexão com a residência vizinha onde morou o Padre Cícero, figura importante para a cidade. A demolição da edificação teve como objetivo a construção de um hotel (VAGNER, 2018).

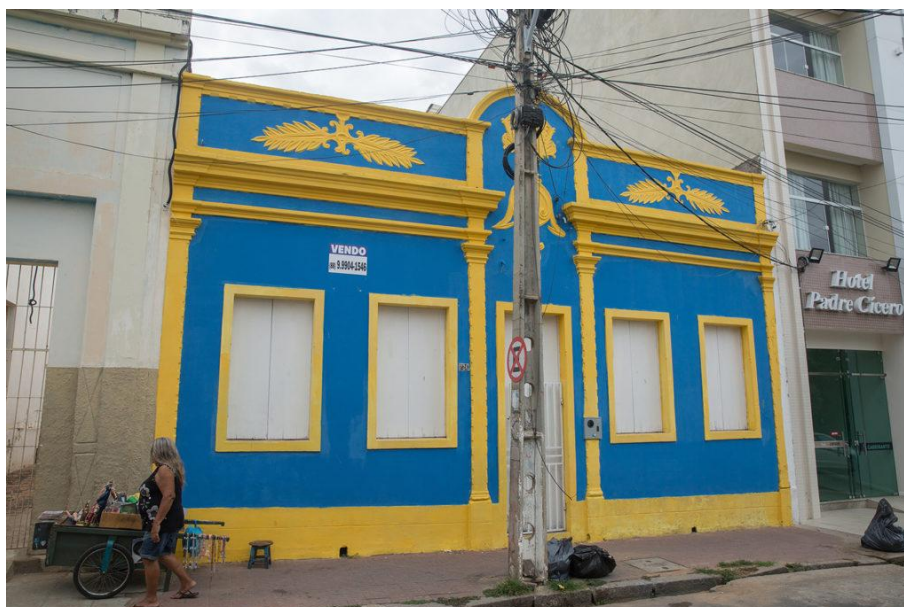


Figura 2: Residência antes da demolição.

Fonte: Vagner (2018).



Figura 3: Residência pós demolição.

Fonte: Vagner (2018).

A inquietude em torno da demolição da casa de Juvêncio Santana por parte de pesquisadores, arquitetos e historiadores tomou como resposta uma série de atitudes por parte da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte junto à Procuradoria do Município. Em maio de 2019, o Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE) determinou a reconstrução da fachada de acordo com o projeto arquitetônico



original por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). No entanto, devido à ausência de um órgão municipal competente e regulamentador, a obra de reconstrução da fachada não seguiu arquitetura original (RODRIGUES, 2019).



Figura 4: Reconstrução do Casarão

Fonte: Alves (2019).

Em 27 de maio de 2019, a Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte instituiu por meio do Decreto nº459, o tombamento provisório de 24 imóveis de valor histórico, todos dentro do Centro Histórico determinado pelo PDDU. De certo, a valorização por parte dos usuários pela área histórica permite que se desenvolva, a partir do reconhecimento do sentimento de pertencimento, a identidade cultural da cidade, para esse sentir-se pertencente a um local (MORICONI, 2014).

## 5 Comércio do Centro

A desertificação relatada por Caetano (1999) sofrida por centros históricos não se aplica à cidade em questão. Ainda que apresente problemas como obsolescência estrutural e edificações vacantes, devido à conturbação e múltiplos usos desde sua formação, o centro mantém-se ativo. A problemática aqui retratada pressupõe não a ausência de usos, mas a memória da cidade para as pessoas causada pela negligência com edifícios de valor histórico, alterados para fins comerciais.

Como retratado anteriormente, justo no momento de maior expansão da cidade de Juazeiro, anos 1970 e 1980, um fator importante que marca o processo de expansão urbana, é o deslocamento das pessoas para as áreas mais periféricas, pois o núcleo, o centro, se especializava cada vez mais em comércio e serviços (GURGEL, 2012). A cidade foi crescendo e ao passo que necessitava de mais espaço, expandiu-se para suas franjas urbanas e a região mais antiga permaneceu

complicando-se no sentido de suprir as necessidades da população. Por esta razão, justifica-se o não isolamento do centro histórico.

Ainda que a especulação imobiliária supervalorize os imóveis no centro urbano, autores como Sebastião (2010) acreditam esta não ser uma justificativa plausível para a desabitação desse centro. No entanto, ao longo dos anos as necessidades humanas se modificaram e o centro, que antes era o núcleo de tudo foi cedendo às características do urbanismo moderno, em que “o principal conceito de planejamento era a separação entre a moradia, o trabalho, o lazer e a circulação” (PISETTA, 2018, p. 190). Visto como um fenômeno comum entre as cidades, pessoas passaram a habitar o subúrbio buscando terrenos maiores e mais baratos.

A influência econômica de Juazeiro expandiu-se de tal forma, que se uniu a fatores como a evidente conurbação entre suas cidades circunvizinhas (Crato e Barbalha), à necessidade de organização, planejamento e execução das funções públicas de interesses comuns e a integração socioeconômica ou de serviços entre as cidades para a formação da Região Metropolitana do Cariri (CEARÁ, 2009).

A importância da formalização da RMC fortalece e faz a cidade de Juazeiro crescer ainda mais, tornando-a polo econômico que contribui neste sistema urbano em uma escala local e regional (SOUZA, 2019). Por abrigar o núcleo metropolitano, constitui circunstâncias culturais e socioeconômicas de atração populacional capaz de manter com a capital Fortaleza uma relação mais próxima de investimentos públicos e privados (GURGEL, 2012).

A interdependência funcional entre a cidade-núcleo e os demais municípios é refletida em Juazeiro por ao longo dos anos ter se tornado não apenas polo da efervescência comercial (GURGEL, 2012), mas também polo universitário (PEREIRA, 2018).

Em muitas circunstâncias os subcentros urbanos evoluem gradualmente e descentralizam o que Souza (2019) chama de *Central Business District* (CBD). Este fenômeno comum por vezes interfere diretamente no principal centro comercial da cidade. Por ambos atenderem a públicos diferentes, os subcentros com seu comércio mais específico e sofisticado, oferta maior comodidade ao usuário, como estacionamento e segurança. O centro principal, em contrapartida, segue com seu comércio mais diverso e misto, porém menos adensado.

Por mais que essa lógica corresponda a um pensamento coerente, Gurgel (2012) aponta para o centro comercial principal de Juazeiro, concentrado nas ruas São Pedro, Padre Cícero, Alencar Peixoto e Santa Luzia, como o principal núcleo comercial da cidade nos dias atuais, que junto aos arredores, corresponde ao que classifica como Centro Tradicional. Mesmo com o advento de um grande subcentro locado estrategicamente no triângulo que integra Juazeiro do Norte a duas cidades vizinhas compondo o Triângulo Crajubar<sup>6</sup>, o centro tradicional permaneceu evidente.

Este subcentro corresponde ao Shopping Center, inaugurado no ano de 1997 em Juazeiro do Norte. Embora o centro comercial/ tradicional da cidade permaneça em ênfase, o reflexo das intervenções em grande escala destinadas aos veículos, foram sentidas. Este fato ocasionou em 1983 a volta do tráfego de veículos do calçadão comercial da Rua Santa Luzia (GURGEL, 2012). As diferenças de usos estão explícitas nas Figuras 4 e 5.

---

<sup>6</sup> **Crajobar:** Acrônimo formado para referir-se à conturbação entre as cidades Crato, Juazeiro e Barbalha.



Figura 5: Calçada comercial na rua Santa Luzia anos 1970.

Fonte: Revista Cariri (2019).



Figura 6: Rua Santa Luzia atualmente.

Fonte: Revista Cariri (2019).

Anos mais tarde, ocorreu a transformação em 2007 de grandes cinemas antigos, como o Cine Eldorado, construído em 1978, para a construção de um estacionamento, como expõe a Figura 6 (RODRIGUES, 2017).





Figura 7: Cine Eldorado atualmente funcionando como estacionamento.

Fonte: Rodrigues (2017).

A modernidade e o avanço tecnológico introduzido na sociedade exigem reais mudanças no espaço que se vive. Ainda que o comércio varejista tradicional esteja presente no centro e em subcentros, é fato que seu ritmo, encontre-se em velocidade desacompanhada da necessidade atual do consumidor. Enfaticamente é possível compreender que este é um cenário diferente para os empreendedores do e-commerce<sup>7</sup> ou grandes varejistas. Grande parte da formação da imagem da cidade é devido a esse comércio de pequenas lojas com seus produtos diversos. O despreparo e o conservadorismo ficaram ainda mais evidentes por parte dos comerciantes mais antigos, trazendo problemas como oscilações nas vendas pela resistência a mudanças e além da modernização do mercado (VARGAS, 1998).

Dentro de um diálogo sob o olhar do urbanismo contemporâneo, os espaços públicos da cidade tomam o protagonismo da cena urbana devido ao comércio de rua, encontrado essencialmente no centro comercial das cidades, ser um importante aliado na qualificação da vida urbana (PISETTA, 2018). O comércio possui a capacidade de transformar e qualificar o espaço urbano das cidades através de um efeito aglutinador, característico da sua atividade.

A contribuição para a constituição do lugar fomentada por Lynch (1985) impõe a probabilidade de evocar no observador uma imagem que tenha força para se fixar na memória deste. Uma cidade com alta imageabilidade, independente de suas alterações, permanece com sua imagem base na memória do observador. Este último ponto da análise da percepção do meio ambiente segundo Lynch (1985) quando aplicado à Juazeiro oportuniza exatamente o retorno às memórias da cidade trazidas por seus memoristas retratada através de histórias e imagens antigas.

---

<sup>7</sup> **E-commerce:** Abreviação de *electronic commerce*, “comércio eletrônico” em tradução livre. Comércio realizado por meio da internet.

## 6 Considerações Finais

Do início dessa pesquisa, no ano de 2016 até a atual realidade em 2020, a relação do centro tradicional comercial enquanto centro histórico apresenta evolução na salvaguarda de sua memória. O resultado da pesquisa indicou a constante reconfiguração do centro comercial como seu próprio marco histórico evolutivo. Nesse sentido, a percepção do meio ambiente em busca do significado da cidade desenvolvida por Lynch (1985) e aplicada à esta pesquisa, conclui que por ser um território em constantes transformações, o centro histórico advém de uma identidade em metamorfose, devido a atividade mercantil ser seu mecanismo propulsor.

Este cenário urbano tende a se modificar sempre com a necessidade. Nesta conjectura, foi possível identificar na análise, a permanente construção da memória do lugar ao se permitir estabelecer a identidade em relação ao próprio comércio. A utilização do lugar e as relações estabelecidas no cotidiano do centro, enquanto espaço urbano vivido potencializam identidade e pertencimento (PISETTA, 2018).

No entanto, ainda que a Prefeitura Municipal tenha se mobiliado para tombamentos provisórios, a inexistência de um departamento municipal de carácter regulador para com as edificações de relevância histórica e arquitetônica, evidenciam certa fragilidade. Cientes da importância do comércio faz-se necessário um órgão que regulamente e fiscalize os atos e os procedimentos para salvaguardar a identidade e a memória local de Juazeiro do Norte.

Como produto da análise, o processo de descaracterização representa muito mais que uma adequação da arquitetura da cidade às condições motivadas pela adaptação do centro. Logo, essa então caracterização mostra-se como uma resposta ao próprio andamento natural dos fatos, provenientes de uma cidade capitalista, onde o comércio se tornou memorável, e seu espaço de realização, antes mesmo de ser centro histórico, se fez centro tradicional de comércio.

## 7 Referências

- BEZERRA, Cícera Patrícia Alcântara. **UM CELEIRO DE (RE)ENCENAÇÕES::** cartografias e arquiteturas de um Cariri folclórico no sul cearense (1950 1970). 2017. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26627>>. Acesso em: 22 set. 2019.
- CAETANO, Lucília. **Reabilitação e Revitalização dos centros históricos urbanos: O exemplo de Zaragoza.** Cadernos de Geografia nº 18. Coimbra, 1999.
- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- GURGEL, Ana Paula Campos. **Entre Serras e Sertões: A(s)** (trans)formação(ões) de centralidade(s) da Região Metropolitana do Cariri/CE. 2012. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

IBGE. Cidades e Estados. Juazeiro do Norte. Brasil. 2020.site. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-do-norte.html>>. Acesso em: 18 mar. de 2020.

JUAZEIRO DO NORTE. Lei nº 2570, de 2000. **Lei de Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU)**. Juazeiro do Norte, CE.

CEARÁ. Lei Complementar Estadual nº78 de 29 de jun. de 2009. **Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri**. Fortaleza, CE.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº459 de 27 de maio de 2019**. Institui o Tombamento Provisório de diversos bens localizados no Município de Juazeiro do Norte/CE. Juazeiro do Norte. Câmara Municipal. 2019.

LYNCH, Kevin, "La Buena Forma Urbana", Gustavo Gilli, Barcelona, 1985.

MAGNAVITA, Pasqualino Romano. **O lugar da diferença**. 2001. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

MORICONI, Lucimara Valdambrini. **Pertencimento e Identidade**. 2014. TCC (Graduação) - Curso de Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2014.

PISETTA, Cecília. **Comércio de Rua e Lugar**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6., 2018, Porto Alegre. Anais [...] . Porto Alegre: Fauusp/labcom, 2018. p. 185-197. Disponível em: [http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2020/04/ANAIS\\_26Julho\\_yuri2-1.pdf](http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2020/04/ANAIS_26Julho_yuri2-1.pdf). Acesso em: 14 jun. 2020.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. Da “cidade do Padre Cícero” a “cidade do capital”: A morfologia e a centralidade urbana em Juazeiro do Norte/ CE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais**. Vitória: UFES, mai. de 2014. p.1-12.

\_\_\_\_\_. **A nova condição urbana: Espaços comerciais e de consumo na reestruturação da cidade Juazeiro do Norte/CE e Ribeirão Preto/SP**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

PREFEITOS, Frente Nacional de. **Multi Cidades: Finanças dos Municípios do Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://multimidia.fnp.org.br/biblioteca/publicacoes/item/683-multi-cidades-ano-13-2018>>. Acesso em: 14 set. 2019.

RODRIGUES, Antonio. Cariri ainda exhibe vestígios de seus “Cinemas de rua”. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 11 de nov. de 2017. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/cariri-ainda-exibe-vestigios-dos-seus-cinemas-de-rua-1.1849199>> Acesso em: 18 de jun. de 2020.



\_\_\_\_\_. Reconstrução da fachada do casarão de Juvêncio Santana não segue a arquitetura original. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 04 de jul. de 2019. Disponível em: < <http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/cultura/reconstrucao-da-fachada-do-casarao-de-juvencio-santana-nao-segue-a-arquitetura-original/24097>> Acesso em: 22 de jun. de 2020.

SEBASTIÃO, Ana Sofia Camoêsas. **Planeamento estratégico para o Centro Histórico de Torres Vedras**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Curso de Urbanismo, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Cap. 2. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3862/8/igotul000916\\_tm\\_3.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3862/8/igotul000916_tm_3.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2016.

SILVESTRE, Márcio. Prefeitura de Juazeiro do Norte decreta tombamento de 24 imóveis de valor histórico. **Revista Cariri**. Juazeiro do Norte, 04 de jun. de 2019. Cidades. Disponível em: < <https://caririrevista.com.br/prefeitura-de-juazeiro-do-norte-decreta-o-tombamento-de-24-imoveis-de-valor-historico/>> Acesso em: 18 de jun. de 2020.

SOARES, Alana. **Saiba o calendário completo das Romarias em Juazeiro do Norte**. Disponível em: <[http://www.miseria.com.br/index.php?page=noticia&cod\\_not=227647](http://www.miseria.com.br/index.php?page=noticia&cod_not=227647)>. Acesso em: 06 set. 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 9 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2019.

VAGNER, Madson. Memória de Juazeiro: casarão que pertenceu a Juvêncio Santana vira pó. **Jornal do Cariri**. Juazeiro do Norte, p. 8-8. 04 dez. 2018.

VAN DEN BRULE, David Melo. Centro e Centralidade em Juazeiro do Norte-CE. **Revista OKARA: Geografia em Debate**. João Pessoa. v.7, n.1, p. 128 – 146, mai. de 2013.

VARGAS, Heliana Comin. **O turismo e a valorização do lugar**. Publicado na revista Turismo em análise/ECAUSP v.9 n.1 maio 1998.